

O Tráfego Aéreo na América Latina e no Caribe cresceu 2,7% em maio

Principais resultados:

- **O tráfego aéreo na região atingiu 38,7 milhões de passageiros em maio de 2026.**
 - Cresceu **2,7%** em relação a maio de 2025, equivalente a **1,02 milhão de passageiros adicionais**. O resultado representa uma recuperação em relação a abril, embora permaneça abaixo do ritmo observado no primeiro trimestre.
- **O crescimento voltou a se concentrar dentro da região.**
 - O tráfego doméstico aumentou **4,0%** e o internacional intrarregional, **3,4%**. Em contrapartida, o tráfego extrarregional cresceu **0,1%**.
- **O tráfego entre os Estados Unidos e a América Latina e o Caribe completou três meses consecutivos de contração.**
 - Em maio, recuou **1,2%** em relação ao mesmo mês de 2025, contribuindo para o menor crescimento do segmento extrarregional.
- **O Panamá manteve o maior crescimento entre os principais mercados da região.**
 - Atingiu **1,95 milhão de passageiros** e cresceu **15,7%**, completando cinco meses consecutivos com expansões de dois dígitos.
- **O Brasil apresentou uma recuperação em relação a abril, e a Colômbia manteve um crescimento equilibrado.**
 - O Brasil cresceu **2,5%**, após aumentar **1,8%** em abril, enquanto a Colômbia registrou um crescimento de **5,5%**, impulsionado tanto pelo mercado doméstico quanto pelo internacional.
- **México e Argentina registraram resultados opostos entre seus mercados doméstico e internacional.**
 - No México, o crescimento do mercado doméstico **(+2,2%)** não compensou a queda do internacional **(-4,2%)**. Na Argentina ocorreu o contrário: o tráfego internacional aumentou **8,1%**, enquanto o doméstico caiu **-12,1%**.

	MAIO			ACUMULADO		
	2026	2025	Crescimento	2026	2025	Crescimento
Passageiros	38,720,019	37,702,217	2.7%	205,534,526	196,604,787	4.5%
Doméstico	22,266,320	21,409,924	4.0%	112,238,374	106,593,548	5.3%
Internacional Intrarregional	4,546,868	4,397,358	3.4%	24,715,864	22,779,838	8.5%
Internacional Extrarregional	11,906,830	11,894,935	0.1%	68,580,288	67,231,399	2.0%
RPK (milhões)	81,187	78,634	3.2%	449,894	425,649	5.7%
Doméstico	21,299	20,060	6.2%	106,814	101,266	5.5%
Internacional Intrarregional	10,407	9,223	12.8%	54,400	48,134	13.0%
Internacional Extrarregional	49,481	49,351	0.3%	288,680	276,249	4.5%
ASK (milhões)	97,135	94,671	2.6%	534,590	513,647	4.1%
Doméstico	24,896	24,271	2.6%	126,876	121,446	4.5%
Internacional Intrarregional	12,579	11,954	5.2%	66,301	61,464	7.9%
Internacional Extrarregional	59,659	58,446	2.1%	341,411	330,736	3.2%
Fator de Ocupação	83.6%	83.1%	0,5pp	84.2%	82.9%	1,3pp
Doméstico	85.5%	82.6%	2,9pp	84.2%	83.4%	0,8pp
Internacional Intrarregional	82.7%	77.2%	5,5pp	82.1%	78.3%	3,9pp
Internacional Extrarregional	82.9%	84.4%	-1,5pp	84.6%	83.5%	1,1pp

Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas.

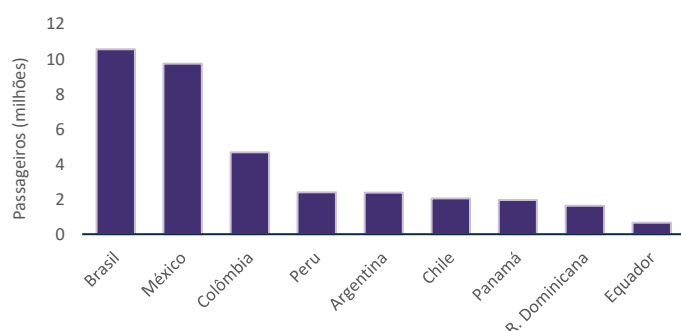
Panorama regional do tráfego aéreo

Em maio de 2026, o tráfego aéreo na América Latina e no Caribe atingiu **38,7 milhões de passageiros**, um crescimento interanual de **2,7%**, equivalente a **1,02 milhão de passageiros adicionais**. O resultado representa uma recuperação em relação a abril, quando o crescimento havia desacelerado para **1%**, embora permaneça abaixo dos níveis observados no primeiro trimestre. Entre janeiro e maio, a região acumulou **205,5 milhões de passageiros**, um crescimento de **4,5%** em relação ao mesmo período de 2025.

Maio manteve a tendência observada desde o início do ano. Entre janeiro e maio, o tráfego doméstico acumulou um crescimento de **5,3%** e o internacional intrarregional, de **8,5%**, contra **2,0%** do tráfego extrarregional. Em maio, essa diferença voltou a se observar: o tráfego doméstico cresceu **4,0%**, o intrarregional, **3,4%**, e o extrarregional, apenas **0,1%**. A mesma tendência predominou em 2025, quando **84% do crescimento regional** veio de voos domésticos e internacionais dentro da América Latina e do Caribe.

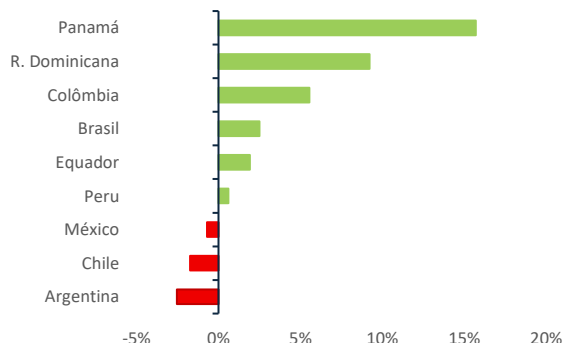
Os resultados de maio também deram continuidade a várias das tendências observadas ao longo do ano. O Panamá completou cinco meses consecutivos com crescimentos de dois dígitos e continuou registrando a maior expansão entre os principais mercados da região. O Brasil voltou a contribuir com um dos maiores incrementos de passageiros da região após a forte moderação observada em abril, ainda que com um crescimento inferior ao registrado no primeiro trimestre. A Colômbia voltou a crescer tanto no mercado doméstico quanto no internacional. Em contrapartida, o tráfego entre os **Estados Unidos e a América Latina e o Caribe caiu 1,2%**, acumulando **três meses consecutivos de contração** e limitando o crescimento do segmento extrarregional.

Gráfico 1. Principais mercados por tráfego aéreo de passageiros na América Latina e no Caribe – maio de 2026 (milhões de passageiros)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

Gráfico 2. Variação interanual do tráfego aéreo de passageiros nos principais mercados – maio de 2026 (%)



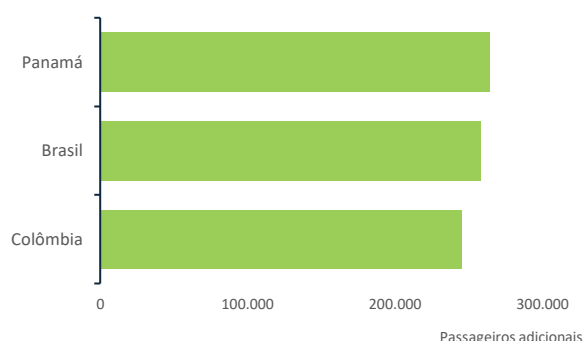
Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

Mercados que explicam o crescimento regional

Panamá, Brasil e Colômbia contribuíram com cerca de **73% dos passageiros adicionais transportados na região durante maio** (ver gráfico 3). O Panamá voltou a liderar o crescimento regional, enquanto o Brasil voltou a contribuir com um dos maiores incrementos de passageiros da região após o menor crescimento observado em abril, e a Colômbia manteve um crescimento sustentado tanto no mercado doméstico quanto no internacional.

O **Panamá** foi o principal contribuinte para o crescimento regional pelo segundo mês consecutivo. O país movimentou **1,95 milhão de passageiros**, um aumento de **15,7%** em relação a maio de 2025. O crescimento não se concentrou em um único

Gráfico 3. Contribuição ao crescimento líquido do tráfego aéreo por país – maio de 2026 (passageiros adicionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

mercado: **oito de seus dez principais mercados registraram aumentos de dois dígitos**. O tráfego com os Estados Unidos cresceu **12,8%**, impulsionado por rotas como **Panamá–Orlando (+25,5%)** e **Panamá–Nova York JFK (+29,3%)**, enquanto o mercado com a Argentina aumentou **34%**. O resultado contrasta com a queda de **1,2%** registrada pelo tráfego total entre os Estados Unidos e a América Latina e o Caribe.

O **Brasil** contribuiu com **258 mil passageiros adicionais**, o segundo maior incremento da região. O país atingiu **10,6 milhões de passageiros**, um crescimento de **2,5%**, superior ao observado em abril (**1,8%**), embora ainda distante das taxas registradas no primeiro trimestre. No mercado doméstico, algumas das rotas de maior volume registraram quedas, como **Brasília–Guarulhos (-15,3%)** e **Rio de Janeiro–Guarulhos (-6,2%)**, enquanto outras cresceram com força, entre elas **Recife–São Paulo (+25,8%)** e **São Paulo–Porto Alegre (+15,2%)**. No segmento internacional, destacaram-se os mercados com a **Alemanha (+28,6%)**, os **Países Baixos (+37,9%)**, a **Colômbia (+20,5%)** e o **Peru (+19,0%)**, enquanto o tráfego com os **Estados Unidos (-3,8%)** e o **Chile (-9,1%)** recuou.

A **Colômbia** foi o terceiro maior contribuinte para o crescimento regional, com **245 mil passageiros adicionais** e um aumento de **5,5%**. O mercado doméstico cresceu **6,0%** e o internacional, **4,9%**. Embora **Bogotá–Medellín** e **Bogotá–Cali**, as duas rotas domésticas de maior volume, tenham registrado quedas, outras rotas como **Bogotá–Cartagena (+17,9%)**, **Cartagena–Medellín (+15,7%)** e **Bogotá–Montería (+36,2%)** compensaram essa diminuição. No mercado internacional, destacaram-se os aumentos para a **Venezuela (+76,7%)**, a **Argentina (+40,5%)**, o **Canadá (+19,7%)** e a **República Dominicana (+15,1%)**.

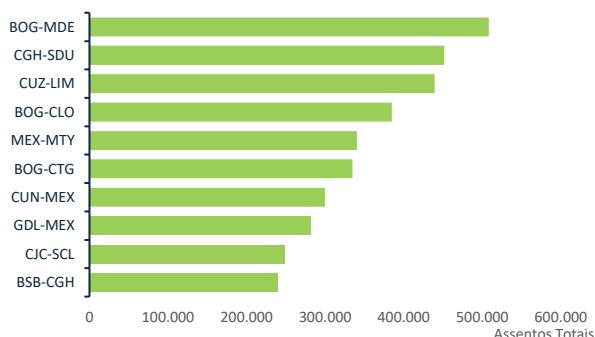
Outros mercados da região

O **México** registrou **9,7 milhões de passageiros em maio**, uma queda de **0,7%** em relação ao ano anterior, equivalente ao **terceiro mês consecutivo de contração**. No entanto, o resultado mostra uma moderação em relação a março (**-3,2%**) e abril (**-3,5%**). Entre janeiro e maio, o país acumulou **50,9 milhões de passageiros**, um recuo de **0,9%** em relação ao mesmo período de 2025, equivalente a **485 mil passageiros a menos**. A queda continua concentrada no mercado internacional (**-4,2%**), enquanto o tráfego doméstico voltou a crescer (**+2,2%**). O mercado **México–Estados Unidos**, o principal corredor internacional do país, diminuiu **6,8%** em maio e acumula uma contração de **5,9%** no ano, sem registrar crescimento em nenhum dos cinco primeiros meses de 2026. Em contrapartida, o mercado doméstico voltou a crescer (**+2,2%**), impulsionado por várias das principais rotas nacionais, entre elas **Cidade do México–Monterrey (+11,4%)** e **Guadalajara–Monterrey (+18,7%)**.

A **Argentina** registrou **2,4 milhões de passageiros em maio**, uma queda de **2,6%** em relação ao mesmo mês de 2025, a **primeira contração do tráfego total no acumulado de 2026**. O crescimento do mercado internacional (**+8,1%**) já não foi suficiente para compensar a queda do segmento doméstico (**-12,1%**), que **acumulou três meses consecutivos de contração**, com quedas cada vez mais acentuadas (**-3,0% em março**, **-4,0% em abril** e **-12,1% em maio**). A contração do mercado doméstico se concentrou em várias das principais rotas a partir do Aeroparque, enquanto no mercado internacional o crescimento deixou de se apoiar principalmente no Brasil. O mercado **Argentina–Brasil**, o maior mercado internacional do país, cresceu **1,9%**, muito abaixo das taxas de dois dígitos registradas em 2025 e nos primeiros meses de 2026. Em contrapartida, mercados como **Colômbia (+40,5%)**, **República Dominicana (+55,0%)**, **Panamá (+24,6%)** e **Estados Unidos (+19,4%)** continuaram se expandindo a taxas significativamente maiores.

O **Chile** registrou **2,0 milhões de passageiros em maio**, uma queda de **1,7%** em relação ao mesmo mês de 2025. O mercado doméstico diminuiu **1,8%** e o internacional, **1,6%**, prolongando a fraqueza observada nos últimos meses. Com esse resultado, o tráfego total acumulou **dez meses consecutivos de contração**, enquanto o segmento

Gráfico 4. Top 10 rotas domésticas por número de assentos disponíveis na América Latina – maio 2026



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

doméstico completou onze meses de quedas interanuais. Entre janeiro e maio, o tráfego total diminuiu **1,7%**, afetado principalmente pela contração do mercado doméstico **(-3,4%)**.

A República Dominicana atingiu 1,6 milhão de passageiros em maio, um crescimento interanual de 9,2% e o maior volume registrado para esse mês. O país tem mantido um crescimento próximo a **9%** durante os primeiros cinco meses de 2026, situando-se entre os mercados de melhor desempenho da região. O tráfego com os **Estados Unidos**, que representou **52%** do total, aumentou **5,6%**, em contraste com a queda de **1,2%** registrada pelo tráfego total entre os Estados Unidos e a América Latina e o Caribe. O **Canadá**, o segundo mercado internacional do país, também manteve um crescimento de dois dígitos **(+10,5%)**.

O Peru movimentou 2,4 milhões de passageiros em maio, um crescimento interanual de 0,6%, após a contração registrada em abril (-1,5%). Entre janeiro e maio, o país acumulou **11,9 milhões de passageiros**, um aumento de **2,6%** em relação ao mesmo período de 2025. O mercado internacional continuou crescendo **(+1,9%)** e acumula um aumento de **5,2%** no ano, enquanto o tráfego doméstico permaneceu praticamente estável **(-0,4%** em maio e **+0,7%** entre janeiro e maio).

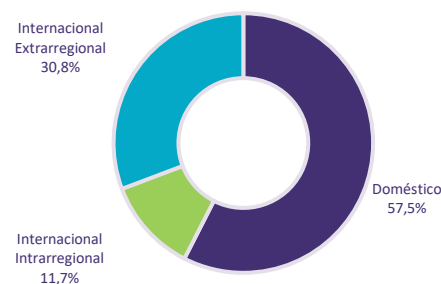
Outros mercados apresentaram resultados mistos durante maio. O **Equador** registrou um crescimento de **1,2%**, impulsionado pelo mercado internacional **(+5,1%)**, enquanto o tráfego doméstico caiu **3,0%**. A **Bolívia** registrou a maior contração entre os principais mercados da América do Sul **(-12,6%)**, com quedas tanto no segmento doméstico **(-10,0%)** quanto no internacional **(-13,2%)**. Na América Central, **El Salvador** aumentou 2,9% e completou **cinco meses consecutivos de crescimento** em 2026. No **Caribe**, a **Jamaica** voltou a registrar uma queda de dois dígitos **(-15,3%)**, prolongando a fraqueza observada desde o início do ano.

Estrutura do tráfego aéreo na região

A estrutura do tráfego aéreo na América Latina e no Caribe em maio de 2026 foi composta por 57,5% de passageiros em voos domésticos, enquanto os 42,5% restantes corresponderam a tráfego internacional. Dentro do segmento internacional, o tráfego intrarregional representou 11,7% do total de passageiros, enquanto o tráfego extrarregional concentrou 30,8% (ver gráfico 5).

Em termos de demanda, os RPK (passageiros-quilômetro pagos) cresceram 3,2% na comparação interanual em maio de 2026. O maior crescimento foi observado no tráfego intrarregional (+12,8%), seguido pelo doméstico (+6,2%) e pelo extrarregional (+0,3%). A capacidade aérea medida em ASK (assentos-quilômetro ofertados) aumentou 2,6% na comparação interanual, permanecendo abaixo do crescimento da demanda. Como resultado, o fator de ocupação médio da região se situou em 83,6% (+0,5 pp). O maior incremento foi registrado no segmento intrarregional (+5,5 pp), seguido pelo tráfego doméstico (+2,9 pp), enquanto o extrarregional registrou uma contração de 1,5 pp.

Gráfico 5. Distribuição do tráfego aéreo por segmento – maio de 2026



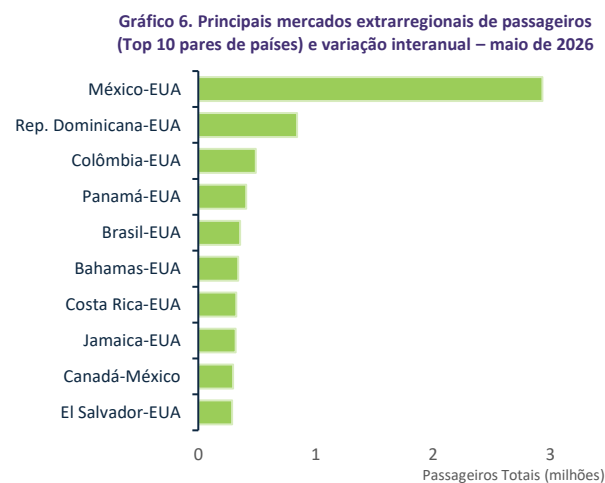
Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

Principais mercados internacionais de passageiros

Os gráficos 6 e 7 mostram os dez pares de países com maior volume de passageiros nos mercados extrarregionais e intrarregionais da América Latina e do Caribe em maio de 2026, juntamente com sua variação interanual.

No tráfego extrarregional, nove dos dez principais pares de países incluíram os Estados Unidos. México–Estados Unidos foi novamente o mercado de maior volume, embora tenha caído **6,8%** e acumulado **três meses consecutivos de contração**, após o leve crescimento registrado em fevereiro. Em seguida vieram **República Dominicana–Estados Unidos (+5,6%)** e **Colômbia–Estados Unidos (+4,8%)**, enquanto Panamá–Estados Unidos registrou o maior crescimento entre os dez principais mercados **(+12,8%)**. Fora dos mercados com os Estados Unidos, **Canadá–México cresceu 2,1%**, seu menor crescimento interanual desde agosto de 2025.

No tráfego intrarregional, **Argentina–Brasil** foi o principal par de países, embora seu crescimento tenha se reduzido a 1,9%, o menor registrado no acumulado de 2026. **Brasil–Chile** caiu 9,1% e acumulou dois meses consecutivos de **contração**, enquanto **Argentina–Chile** diminuiu 3,8%. **México–Panamá** (+27,7%) e **Brasil–Panamá** (+12,7%) registraram os maiores crescimentos entre os dez principais mercados intrarregionais. A **Colômbia** foi origem ou destino em **quatro** dos dez principais mercados intrarregionais; o **Panamá**, em **três**.



Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

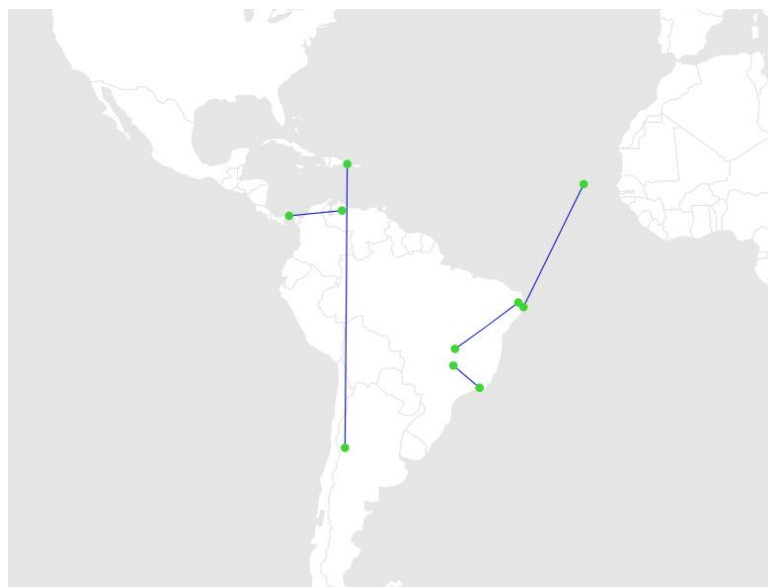


Fonte: Análise da ALTA com base em dados das autoridades de aviação civil e em relatórios estatísticos das companhias aéreas associadas

Desenvolvimento de Novas Rotas

Durante o mês de maio, cinco novas rotas com origem ou destino na América Latina e no Caribe começaram a operar. Entre elas estão **Barquisimeto–Cidade do Panamá**, que incorpora uma nova conexão entre a Venezuela e o principal hub da região; **Mendoza–Punta Cana**, que amplia a conectividade entre a Argentina e o Caribe; e **Praia–Recife**, que estabelece uma conexão direta entre Cabo Verde e o Brasil. No mercado doméstico brasileiro, começaram a operar as rotas **Brasília–Campina Grande** e **Rio de Janeiro/Galeão–Uberlândia**.

Gráfico 8: Desenvolvimento de novas rotas desde, para e dentro da ALC – maio 2026

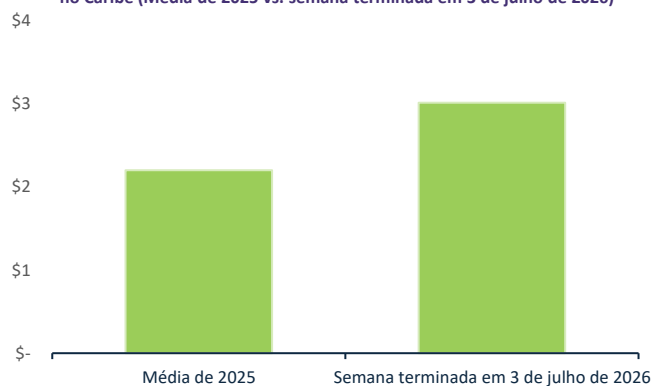


Fonte: Análise da ALTA com base em dados do CIRIUM SRS Analyzer. Consideram-se novas rotas aqueles pares de aeroportos que não registraram operação regular em nenhum mês de 2025 e que iniciaram operações em maio de 2026. Esse critério inclui rotas sazonais operadas pela primeira vez e exclui rotas que apenas retomam operações após uma pausa sazonal.

Ambiente de custos: evolução recente do combustível

Os preços do combustível de aviação continuaram se moderando em relação às máximas registradas em abril, embora permaneçam muito acima dos níveis observados em 2025. Segundo o IATA Jet Fuel Price Monitor, na semana encerrada em 3 de julho, o preço médio do jet fuel na América Latina e no Caribe foi de US\$ 3,01 por galão, mais de 30% superior à média de 2025. Naquele ano, o combustível representou cerca de 30% dos custos operacionais das companhias aéreas da região.

Gráfico 9. Preço médio do combustível de aviação na América Latina e no Caribe (Média de 2025 vs. semana terminada em 3 de julho de 2026)



Fonte: IATA Jet Fuel Price Monitor